



## Entrevista

*A entrevista desta edição da Revista Eletrônica EJE é com o Dr. José Jairo Gomes, procurador regional da República junto ao TRF da 1ª região e professor adjunto da Faculdade de Direito da UFMG. Ele fala do papel do Ministério Público no processo eleitoral, do crescimento do interesse pelo Direito Eleitoral, do mercado de trabalho voltado à área eleitoral e destaca, ainda, temas que possivelmente estarão na pauta das eleições de 2012.*

## Reportagem

*O tema “TSE se prepara para as Eleições 2012 e implanta novidades” é desenvolvido na reportagem da Assessoria de Imprensa e Comunicação Social do TSE.*

## Artigos

*Os artigos desta edição esclarecem sobre os temas: reforma política ou eleitoral; atribuições dos prefeitos e vereadores; eleições municipais e os requisitos para preenchimento dos cargos municipais; 24 anos da Constituição Federal de 1988; e eleições no mundo em 2012. Confira.*



## AS ELEIÇÕES NO MUNDO EM 2012

Anna Cristina de Araújo Rodrigues \*



Reconhecidas como o ponto máximo do exercício da democracia, as eleições para presidente, em 2012, serão matéria para a imprensa de boa parte do mundo. Mas antes de listar as principais eleições que ocorrerão em 2012, é preciso lembrar uma lição importante.

Democracia é um regime político em que os governantes são escolhidos por meio de eleições. Portanto, não existe democracia sem eleições livres. Os países democráticos têm governantes que assumem responsabilidades perante os governados, e governados que têm responsabilidade política. E são as eleições que garantem a legitimidade do pacto. Ou deveriam. Mas nem sempre é o que assistimos. A falta de lisura no processo eleitoral compromete seriamente a democracia.

Segundo José Antônio Cheibub e Adam Przeworski, em artigo publicado na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, nº 35:

Classificamos como democracias os regimes que durante um determinado ano satisfazem quatro critérios simultaneamente: 1) o chefe

do executivo é eleito (direta ou indiretamente); 2) o legislativo é eleito; 3) mais de um partido compete em eleições e 4) partidos no poder já perderam eleições no passado e cederam o comando do governo, ou o farão no futuro. Regimes que não satisfazem a pelo menos a um destes quatro critérios são classificados como ditaduras.

Revista essa lição, passemos para os países que realizarão eleições em 2012. São muitos – cerca de 25. Não vamos aqui tratar de todos os países que irão às urnas eleger um novo presidente ou reeleger seu atual. Vamos

*“A democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos”.*

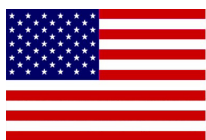
*Winston Churchill*

nos deter em alguns cuja sucessão presidencial pode mudar os rumos da história. É o caso de três dos cinco países mais poderosos do mundo: Estados Unidos, França e Rússia. Além desses, a China passará por uma mudança – Hu Jintao, atual presidente e secretário-geral do Partido Comunista da China, deverá ser substituído por Xi Jinping. Mas não pela via democrática das eleições.

\* Graduada e pós-graduada em Letras pela Universidade de Brasília, é estudante de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília e revisora da Escola Judiciária Eleitoral do TSE.

É importante lembrar que os cinco países mais poderosos do mundo – Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e República Popular da China – compõem o Conselho de Segurança das Nações Unidas, órgão da ONU responsável por zelar pela manutenção da paz e da segurança internacional. Qualquer mudança significativa na condução das questões internas desses países pode ter reflexos dramáticos sobre o planeta. Daí a importância de acompanharmos de perto o desdobrar das campanhas eleitorais em cada um deles e o resultado das urnas.

Além desses três países, interessa-nos a sucessão presidencial na Venezuela, país vizinho ao Brasil, hoje governado por um líder que já ocupa o poder há 13 anos, bem como a eleição do primeiro presidente eleito do Egito pós Primavera Árabe.



## **Estados Unidos da América**

No dia 6 de novembro de 2012, o mundo assistirá atento à eleição de um novo presidente para a maior potência econômica e militar mundial ou à reeleição de Barack Obama. A campanha para a Casa Branca será a disputa de maior importância de 2012.

Mitt Romney, pré-candidato presidencial do Partido Republicano à presidência dos EUA é, hoje, o favorito para conquistar a candidatura republicana. Mas ainda é cedo para afirmar quem será o adversário de Obama.

O Partido Democrata enfrenta sérias dificuldades para se manter no poder. A solução da grave crise econômica que se abateu sobre os EUA é hoje o maior desafio de Obama. Sua

reeleição depende, em muito, dos avanços econômicos que o país obtiver ao longo de 2012.

As eleições presidenciais dos EUA deste ano serão importantíssimas para o mundo. Muitas questões globais serão influenciadas por seu resultado, como a viabilização do Estado palestino, o conflito dos EUA e da Europa com o Irã, a reforma do Conselho de Segurança da ONU, a continuidade da democratização dos países árabes, a racionalização do sistema financeiro internacional, o multilateralismo nas relações internacionais e o combate efetivo ao aquecimento global. Assim, em 6 de novembro deste ano, o mundo vai parar para ver o que os estadunidenses vão decidir.

Diferentemente do Brasil, nos EUA, o presidente da República não é escolhido pelo voto direto. Para conhecer o sistema de eleição do presidente norte-americano, clique aqui.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica\\_dos\\_Estados\\_Unidos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_dos_Estados_Unidos)



## **França**

Em 22 de abril, primeiro turno, e 6 de maio, segundo turno, o atual presidente francês, Nicolas Sarkozy, enfrentará uma eleição que poderá acabar perdendo, se levarmos em conta as pesquisas desse começo de ano. Mas o resultado será determinado pelo desempenho de quatro potenciais candidatos: Sarkozy, pela direita; François Hollande à esquerda; François Bayrou ao centro e Marine Le Pen, na extrema-direita.

Sarkozy é um concorrente de peso, mas a França demonstra forte desejo de mudança e muito pouca admiração pelo atual presidente. Ele deve ir para o segundo turno e disputar a presidência com Hollande, que hoje, considerando as pesquisas, seria eleito. As chances do presidente francês residem em atrair os eleitores dos candidatos que ficarem pelo caminho, além dos indecisos.

De qualquer forma, o futuro presidente francês enfrentará momentos difíceis, sobretudo em função da economia do país, que dá sinais de fraqueza, e do estado perigoso das finanças públicas francesas. Isso sem falar nas dificuldades externas representadas pela crise na Zona do Euro e pela Primavera Árabe, que ainda pode reservar surpresas na Argélia, ex-colônia francesa na África.

Na França, adota-se o sistema semipresidencialista, diferentemente do Brasil, que é presidencialista. Para conhecer o sistema de eleição do presidente francês, clique aqui.

([http://pt.wikipedia.org/wiki/Presidente\\_da\\_Fran%C3%A7a](http://pt.wikipedia.org/wiki/Presidente_da_Fran%C3%A7a))



## Rússia

Na Rússia, apesar das eleições, o ambiente não parece muito democrático. Segundo a revista *The Economist – O mundo em 2012*,

Uma coisa é certa: Vladimir Putin volta ao Kremlin como presidente da Rússia após as eleições em março de 2012 e Dmitri Medvedev assume como primeiro-ministro. A eleição em si não vai ter nada a ver com essa troca

de cargos. A decisão foi tomada a portas fechadas e comunicada ao país por Putin em uma conferência do partido governista Rússia Unida, em setembro. A eleição vai apenas ratificar isso.

A expectativa é, portanto, de poucas novidades na Praça Vermelha, em Moscou: Putin deverá governar o país pelos próximos 12 anos. Mas o que hoje o mundo realmente se pergunta é até que ponto haverá lisura no processo eleitoral russo e se o grupo que está no poder tentará controlar o resultado da eleição.

A Rússia também adota o sistema semipresidencialista, mas o presidente da República russo (chefe de Estado) e o primeiro-ministro (chefe de governo) dividem o Poder Executivo. Para conhecer o sistema de eleição do presidente russo, clique aqui.

([http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/President\\_of\\_Russia](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/President_of_Russia))



## Venezuela

Em outubro, todas as atenções, na América Latina, estarão voltadas para as eleições na Venezuela, onde o atual presidente Hugo Chávez enfrenta sua mais dura batalha eleitoral desde que assumiu o poder em 1999. O maior adversário político de Chávez, hoje, é Henrique Capriles, candidato da oposição que vem conquistando o eleitorado cada vez menos pró-Chávez.

Apesar de plebiscitário, o sistema eleitoral venezuelano também desperta

questionamentos. As tentativas de Chávez de controlar os meios de comunicação no país levantam dúvidas sobre a liberdade de imprensa, pilar da democracia.

O interesse da sucessão presidencial na Venezuela se deve à possibilidade de estar chegando ao fim o regime Chávez, o que pode ter desdobramentos em toda a América Latina, a começar por Cuba, que depende de Chávez para ter petróleo subsidiado. Se Chávez for derrotado, Raúl Castro será obrigado a acelerar reformas econômicas em seu país. Em outras palavras, havendo mudança no governo venezuelano, todo o jogo político e diplomático da região latino-americana deve se alterar.

Para saber mais sobre as eleições na Venezuela, clique aqui.

([http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Venezuelan\\_presidential\\_election,\\_2012](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Venezuelan_presidential_election,_2012))



## Egito

Há um ano, o mundo foi surpreendido por uma série de violentos movimentos populares pró-democracia nos países árabes. O ano de 2011 entrou para a história como o ano da Primavera Árabe.

A Primavera Árabe foi – e ainda é – uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorrem no mundo árabe desde dezembro de 2010. Até o momento, os governantes foram obrigados a abandonar o poder na Tunísia, no Egito, na Líbia e no Iêmen. Levantes civis irromperam

no Bahrain e na Síria; grandes protestos eclodiram na Argélia, no Iraque, na Jordânia, no Kuwait, no Marrocos e em Omã, além dos que ocorreram no Líbano, na Mauritânia, na Arábia Saudita, no Sudão e no Saara Ocidental. Muitas manifestações encontraram respostas violentas das autoridades, bem como de milícias pró-governo e contra manifestantes. A violência se generalizou em alguns desses países e o número de mortos é elevado.

A situação atual é crítica, mas analistas políticos afirmam que a democracia começará a se consolidar em algumas regiões, enquanto, em outras, será rechaçada por autocratas determinados a impedir, a qualquer custo, que ela floresça. O Egito é, segundo a revista *The Economist* – o mundo em 2012, “o maior prêmio para a democracia no mundo árabe”, o que explica o interesse mundial sobre as primeiras eleições no país depois da queda de Hosni Mubarak.

Para conhecer a história recente do Egito e saber mais sobre a revolução egípcia de 2011, clique aqui.

([http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Arab\\_Spring](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Arab_Spring))

## Conclusão

*Foi o melhor dos tempos; foi o pior dos tempos.* Com essa frase, Charles Dickens inicia um de seus romances – *Um conto de duas cidades*. Nesse livro, o leitor revive fatos históricos que cobrem todo o período da Revolução Francesa, com direito a todas as grandes conquistas e todas as misérias da época.

Mas talvez a frase de Dickens diga mais sobre os dias atuais, tantos são os avanços

que a humanidade vem conquistando, assim como tantos são os problemas que o planeta enfrenta em termos sociais, econômicos, ambientais, políticos, etc.

A democracia tem muito a ganhar num futuro próximo, mas deve pagar um preço elevado por isso. A expectativa é que o mundo árabe continue a lutar em prol da democracia, mas assista, por isso mesmo, a cenas terrivelmente violentas e sangrentas. O ocidente democrático dará prosseguimento às eleições, despertando aqui e ali desconfianças quanto à lisura dos processos eleitorais.

Deve ter sido por causa dessa ambiguidade que, um dia, Winston Churchill afirmou: “A democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos”.

### **Agenda – eleições presidenciais no mundo em 2012**

| PAÍS         | DATA                    |
|--------------|-------------------------|
| JANEIRO      |                         |
| Taiwan       | Dia 14                  |
| Finlândia    | Primeiro turno – dia 22 |
| FEVEREIRO    |                         |
| Finlândia    | Segundo turno – dia 5   |
| Turkmenistão | Dia 12                  |
| Iêmen        | Dia 21                  |
| Senegal      | Dia 26                  |

|                              |                         |
|------------------------------|-------------------------|
| MARÇO                        |                         |
| Rússia                       | Dia 4                   |
| Egito                        | Data não confirmada.    |
| Madagascar                   | -                       |
| ABRIL                        |                         |
| França                       | Primeiro turno – dia 22 |
| Mali                         | Primeiro turno – dia 29 |
| MAIO                         |                         |
| Palestina                    | Dia 4                   |
| França                       | Segundo turno – dia 6   |
| Mali                         | Segundo turno – dia 13  |
| R e p ú b l i c a Dominicana | Dia 16                  |
| Timor-Leste                  | -                       |
| JUNHO                        |                         |
| Islândia                     | Dia 30                  |
| JULHO                        |                         |
| México                       | Dia 1º                  |
| AGOSTO                       |                         |
| Quênia                       | Primeiro turno – dia 14 |
| OUTUBRO                      |                         |
| Venezuela                    | Dia 7                   |
| Eslovênia                    | Dia 8                   |
| NOVEMBRO                     |                         |
| EUA                          | Dia 6                   |
| Serra Leoa                   | Dia 17                  |
| Palau                        | -                       |
| DEZEMBRO                     |                         |
| Coreia do Sul                | -                       |
| Ghana                        | -                       |